

Perfil epidemiológico dos casos de infarto agudo do miocárdio em indivíduos abaixo de 50 anos entre 2008 e 2023: uma comparação entre Paraná e Brasil

ID do trabalho: 24286

Leonardo Perreto

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Vinícius Gustavo Bobrovski

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Thaís Scortegagna

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Julia Schuster Dalacorte

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Lucas Ribas Lachman

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Renata Nadal Bayer

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Camilla Moreira Lopes

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Isabela Hellman Acras

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Renata Mello Calandrini

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Beatriz Moreira Salles Juliatto

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Mário Augusto Cray da Costa

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Elise Souza dos Santos Reis

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é a principal causa de morte no Brasil. Embora tenha maior incidência em idosos, o IAM também apresenta índices expressivos de internação e mortalidade em indivíduos abaixo de 50 anos. Dessa forma, a análise do perfil epidemiológico de morbidade e mortalidade nessa população é fundamental para elaboração de estratégias de saúde visando a prevenção nessa faixa etária.

OBJETIVO: Reconhecer o perfil epidemiológico das internações por IAM em indivíduos abaixo de 50 anos no Paraná, no período entre janeiro de 2008 a dezembro de 2023, comparando-o com o perfil brasileiro.

METODOLOGIA: Pesquisa epidemiológica retrospectiva e descritiva, fundamentada a partir de informações disponíveis no DATASUS, por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH). Considerou-se o período entre janeiro de 2008 a dezembro de 2023, com análise das seguintes variáveis: internamentos, idade (abaixo de 50 anos), sexo, etnia, caráter de atendimento e taxa de mortalidade. Os dados foram registrados em planilhas e foram calculadas as frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS: O Paraná registrou nesse período 15.791 internamentos por IAM em indivíduos abaixo de 50 anos. Esse número representa 14,46% dos casos estaduais considerando todas as idades. A faixa etária de 40 a 49 anos foi a responsável pelo maior número de casos, com 76,24%. Com relação ao sexo, houve predomínio do sexo masculino de maneira semelhante no Brasil (69,50%) e no Paraná (70,43%). A população branca teve maior número de internações no estado (67,37%), seguida por aqueles sem informação (17,82%), pardos (11,03%), negros (2,64%), amarelos (1%) e indígenas (0,00057%). O mesmo ocorreu na média nacional, porém em menor proporção para os brancos, com 36,59% e maior proporção para pardos, com 32,33%. Quanto ao perfil de atendimento, 95,45% foram realizados em caráter de urgência no Paraná, semelhante ao Brasil (91,88%). No tocante à variação anual, de maneira geral houve um aumento progressivo,

com 801 casos em 2008 para 1183 casos em 2023 no estado. O pico de internações no estado ocorreu em 2022, com 1362 casos, enquanto no Brasil ocorreu em 2023, com 23.059 casos. Já em relação à taxa de mortalidade, a taxa paranaense de 5,69% superou a brasileira com 5,09%, ambas com predomínio feminino, respectivamente 7,32% e 6,12%.

CONCLUSÃO: Em vista do alto número de internações e da alta taxa de mortalidade paranaense por IAM, se faz necessário investimentos principalmente com foco na atenção básica, com objetivo de rastrear indivíduos de alto risco cardiovascular e orientar quanto às causas evitáveis dessa doença, visando sua prevenção.

Palavras-chave

perfil epidemiológico, infarto agudo do miocárdio, Paraná, Brasil, abaixo de 50 anos, comparação, internações, mortalidade

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.